



UNIFASC
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



Grupo de Trabalho: 04

IMPACTOS DA SAÚDE MENTAL SOBRE A SAÚDE BUCAL

Cláudia Rodrigues Martins – IFASC – claudia94martins@hotmail.com

Matheus Da Silva Souza – IFASC – matheusesi9@gmail.com

Lorena Araujo Dantas – IFASC - lorenaaraujodantas@gmail.com

Maria Eduarda Esgote Gomes – IFASC - mariaeduardaesgotegomes@gmail.com

Resumo: A saúde oral e a saúde mental estão intimamente relacionadas e influenciam-se mutuamente, tal como reconhecido pela Organização Mundial de Saúde. Transtornos mentais, como depressão e ansiedade, aumentam o risco de doenças bucais devido a hábitos bucais prejudiciais, como falta de higiene e baixa frequência de consultas odontológicas. Além disso, alterações biológicas, como inflamação e imunidade comprometida, podem intensificar condições como a periodontite em pessoas com depressão. Pacientes com Transtornos mentais enfrentam dificuldades de acesso aos serviços odontológicos, devido ao estigma e à falta de motivação, o que piora sua saúde bucal. Pesquisas mostram que esses indivíduos constituem um grupo vulnerável, pois a ansiedade odontológica afeta sua saúde e qualidade de vida, dificultando o tratamento necessário. **Objetivo:** Avaliar como alterações na saúde mental podem afetar a saúde bucal dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Foram utilizados 07 artigos encontrados na base de dados PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde, nos últimos 10 anos. Utilizaram-se os descritores “saúde mental”, “saúde bucal”, “fatores de risco”, “hábitos deletérios”, e suas respectivas traduções para a língua inglesa. **Resultados e Discussão:** A falta de motivação para buscar cuidados odontológicos é uma consequência comum relacionadas à saúde mental. Abordagens integradas, envolvendo a colaboração de profissionais de saúde mental e odontológicos, são essenciais para melhorar o bem-estar físico, social e mental desses pacientes. Compreender essa relação é essencial para desenvolver estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças que visem proporcionar um cuidado mais humano e integral às pessoas com transtornos mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde Oral. Transtornos Mentais.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946) vinculou claramente saúde e bem-estar em sua definição de 1946: “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”. A OMS define saúde bucal como a ausência de doenças e distúrbios que afetam a cavidade bucal externamente (anormalidades dos tecidos moles, lábio leporino e fenda palatina, dor orofacial crônica, etc.), a cavidade bucal

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

internamente (câncer doença periodontal) e os dentes (cáries); e definiu a saúde mental (SM) como um “estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza as suas capacidades, consegue lidar com o estresse normal da vida, consegue trabalhar produtivamente e consegue contribuir para sua comunidade” (WHO, 2015).

A saúde oral e a saúde mental estão interligadas, sendo que as perturbações mentais, como a depressão e a ansiedade, afetam diretamente a saúde oral. Pessoas com essas condições tendem a adotar hábitos nocivos, como falta de higiene e menor procura por atendimento odontológico, o que aumenta o risco de doenças bucais, como cáries e periodontites. Além disso, fatores biológicos como inflamação e imunidade comprometida agravam essas condições. Este trabalho tem como objetivo explorar o impacto das alterações da saúde mental na saúde bucal, destacar os aspectos comportamentais e biológicos envolvidos e propor estratégias de intervenção multidisciplinar para promover a prevenção e o tratamento eficaz dessas condições.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho utiliza uma revisão de literatura para analisar a relação entre saúde mental e saúde bucal, com foco em transtornos mentais como depressão e ansiedade. As buscas foram realizadas em bases de dados como PubMed e Scopus, selecionando artigos relevantes publicados nos últimos dez anos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordassem aspectos comportamentais e biológicos dessa inter-relação. A análise crítica dos dados pode identificar fatores que prejudicam a saúde bucal de pacientes com transtornos mentais e tratamentos recomendados.

2. DESENVOLVIMENTO –

A saúde bucal é parte integrante da saúde geral e, desta forma, está associada ao bem-estar físico, social e mental (Lawal et al. 2022). Kang et al. (2024) indicaram em seus estudos que há uma grande necessidade de compreender as desigualdades na saúde bucal em pessoas com transtornos mentais para desenvolver intervenções eficazes e direcionadas. A saúde mental

e a saúde bucal estão intimamente relacionadas, e transtornos mentais como depressão e ansiedade podem ter um impacto negativo na saúde bucal. Os pacientes com estas doenças desenvolvem frequentemente maus hábitos, como má higiene oral e má assiduidade às consultas dentárias, aumentando assim o risco de doenças orais como cáries e periodontites (Ferreira et al., 2020). Além disso, a depressão pode desencadear alterações biológicas, como inflamações e desequilíbrios hormonais, que podem agravar os problemas bucais (Magalhães, 2022).

O estigma social e as dificuldades de acesso a cuidados odontológicos também podem contribuir para a piora da saúde bucal em pacientes com transtornos mentais (Alcântara et al., 2023). Essas pessoas são mais suscetíveis a problemas de saúde bucal, o que afeta sua saúde geral e mental. A colaboração entre profissionais de saúde mental e profissionais de odontologia é essencial para prestar um cuidado integral, garantindo que esses pacientes recebam tratamento adequado (Skallevold et al., 2023). A integração do atendimento odontológico em ambiente hospitalar também é essencial para pacientes que sofrem de doenças mentais graves (Castrillon et al., 2022).

Ainda de acordo com Turner et al. (2021), a capacidade de sorrir também pode ser afetada, o que pode afetar a autoestima e a capacidade de se socializar com outros indivíduos. Em seu estudo Lawal et al. (2022) mostraram que, entre jovens, a saúde bucal cria um meio para a sobrevivência, vida social, aceitabilidade e relações entre parceiros, prelúdio para atrair sexo oposto e parecer bem aos demais.

3. CONCLUSÃO

Este estudo demonstra que transtornos mentais, como depressão e ansiedade, exercem um impacto significativo na saúde bucal. Comportamentos prejudiciais, como a negligência da higiene oral, e alterações biológicas induzidas por esses transtornos contribuem para o desenvolvimento de problemas bucais. A falta de acesso a cuidados odontológicos e o estigma associado a doenças mentais agravam ainda mais essa situação. A colaboração entre profissionais de saúde mental e odontologia é fundamental para oferecer um tratamento integral e promover a saúde e o bem-estar desses pacientes. Estratégias multidisciplinares são cruciais para abordar as complexidades dessa relação.

4. REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, R. A. A.; RAMIREZ, L. J.; RIBEIRO, M. C. Promoção de saúde bucal para pessoas com transtorno mental. Revista UniFOA, Volta Redonda, 2023.

ALENCAR, A. R.; NETO, J. M. C.; CARDOSA, M. C. L. B. Transtornos emocionais como estresse e ansiedade como fatores modificadores das doenças periodontais. Brazilian Journal of Health Review, Fortaleza, 2020.

BATISTA, L. D. S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v. 8, p. e021029-e021029, 2021.

BAXTER, A. J.; SCOTT, K. M.; VOS, T.; WHITEFORD, H. A. Global prevalence of anxiety disorders: a systematic review and meta-regression. Psychological Medicine, 2013.

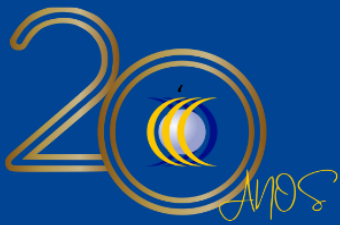
BRASIL. A saúde bucal no sistema único de saúde. Ministério da Saúde, 2018.

CASTRILLÓN, E.; CASTRO, C.; OJEDA, A. Estado de saúde bucal de pacientes hospitalizados com transtornos mentais: revisão sistemática da literatura. Revista Colombiana de Psiquiatria (ed. em inglês), Colômbia, 2022.

COSTA, C. O.; BRANCO, J. C.; VIEIRA, I. S. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. Revista J Bras Psiquiatr., Pelotas, 2020.

CRONIN, M. A.; GEORGE, E. The why and how of the integrative review. Organizational Research Methods, v. 26, n. 1, p. 168-192, 2023.

FERREIRA, D. C.; GONÇALVES, T. R. G.; CELESTE, R. K. Psychosocial aspects and the impact of oral health on quality of life of Brazilian adults. Revista Brasileira de Epidemiologia, Rio Grande do Sul, 2020.



RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



KALAIGIAN, A.; CHAFFEE, B. W. Mental health and oral health in a nationally representative cohort. *Journal of Dental Research*: Sage Journals, São Francisco, California, 2023.

KANG, J.; WU, J.; AGGARWAL, V. R.; SHIERS, D. Investigating the relationship between oral health and severe mental illness: analysis of NHANES 1999-2016. *Dentistry Journal* (Basel), Reino Unido, 2024.